

**20 de outubro de 2005**  
**O caçador de nazistas**

Morreu em setembro último, aos 96 anos, Simon Wiesenthal, o caçador de nazistas.

Sobrevivente do Holocausto, ele fez da sua vida um compromisso com a Justiça, rastreando seguidores de Hitler pelos quatro cantos do mundo.

E na defesa de sua saga, ele afirmou resolutamente: "A sobrevivência é um privilégio que confere obrigações. Eu estou sempre me perguntando o que posso fazer pelos que não sobreviveram".

Com tamanha determinação, desde a queda de Adolf Hitler, ele pôs os pés na estrada à procura daqueles que mataram 11 milhões de civis, aí incluídos os milhões de judeus.

Assim, ele conseguiu levar a julgamento 1.100 nazistas, inclusive Adolf Eichmann, o homem a quem o Führer confiou o programa de extermínio de judeus.

Já se disse, e ousou repeti-lo: o que tem para acontecer tem muita força.

A Simon Wiesenthal, o destino deu-lhe o desafio de não deixar que faltassem alguém em Nuremberg. Por isso, caçava os criminosos de guerra a laço, onde eles estivesse.

Da tarefa que tomou a peito, duas, porém, lhe frustraram: não conseguiu prender Heinrich Müller, o chefe da Gestapo, nem o médico Josef Mengele, que montou um laboratório de experiências aviltantes em judeus, no campo de concentração de Auschwitz, e que veio ser encontrado morto no Brasil, em 1985, quando um corpo exumado no cemitério de Embu, em São Paulo, foi identificado como o do carrasco nazista.

Sem dúvida, a sua experiência como prisioneiro de guerra, em 1941, passando por 12 campos de concentração, tendo perdido 89 parentes, tudo isso deu-lhe coragem para honrar o testamento que fez, quando afirmou desafiador: "O meu trabalho é um aviso aos assassinos de amanhã, de que nunca descansarão".

Um homem, pois, com um estigma que o marcou eternamente: não compactuar com as atrocidades.

Com orgulho, mas sem empáfia, ele se dirigiu às gerações futuras: "Para os jovens aqui, eu sou o último. Eu sou aquele que ainda pode falar. Depois de mim é história".

Metáfora à parte, ele será lembrado hoje, amanhã e sempre como a verdadeira consciência do Holocausto.